

Livro

Quanto custa pagar impostos

As pequenas empresas gastam 5% do volume de negócios com as despesas de cumprimento fiscal. Será este um imposto escondido?

Sabe quanto lhe custa cumprir as suas obrigações fiscais? Se for um contribuinte individual, e não contar com ajuda profissional, custa-lhe em média 74,8 euros entregar o IRS. Mas se for um pequeno empresário, o valor pago ao longo do ano ronda os 5% do volume de negócios. São duas conclusões inéditas que resultam do trabalho 'de formiguinha' da investigadora Cidália Lopes. Dedicou cinco anos ao tema, que culminaram numa tese de doutoramento na qual obteve a classificação de Muito Bom, com distinção e louvor por unanimidade do júri da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Em breve, a tese estará nas bancas adaptada em livro pela editora Almedina com o título 'Quanto custa pagar impostos em Portugal'.

Os custos de cumprimento do sistema fiscal são um tema pouco abordado e, por vezes, ignorado pelos decisores políticos. Foi a falta de estudos sobre o assunto que levou o fiscalista Xavier de Basto a propor o tema à 'pupila'. Além dos custos de tempo, Cidália Lopes também teve em conta outras despesas, como a compra de impressos (no caso da entrega da declaração em papel), de material de apoio e os honorários do contabilista, por exemplo. É que "pagar impostos não custa apenas o dinheiro que os contribuintes desembolsam a favor do Estado", nota o orientador Xavier de Basto no prefácio da obra. Até agora, apenas se conhecia a despesa suportada pela Administração Fiscal.

Cidália Lopes ficou "impressionada" com o dinheiro gasto pelas pequenas e médias empresas (PME). "É um valor que me leva a pensar que se trata de um imposto escondido", diz a investigadora, acrescentando que os custos de cumprimento são regressivos. Ou seja, quanto maior for a facturação da empresa menor o impacto desta despesa - o que "confirma os resultados obtidos na generalidade dos estudos internacionais". Em média, o tecido empresarial português gasta 2,48% do volume de negócios para tratar do IRC, enquanto as grandes sociedades com vendas acima de 50 milhões de euros desembolsam apenas 0,05%. Uma conclusão que, na opinião de Xavier de Basto, pode ser um "bom argumento para fundamentar um benefício fiscal às empresas de menor dimensão".

A colaboração das empresas também deixou surpreendida a investigadora: 148 preencheram o questionário enviado pelo correio (entre Julho e Setembro de 2006), o que corresponde a uma taxa de resposta de 16,4% (em linha com o verificado noutros países). Cidália Lopes recorda os vários cartões que os empresários lhe enviaram a felicitar pela escolha do tema e a pedir os resultados do estudo. Em média, as empresas gastam 52 horas por mês com questões fiscais. Mais de 21% já tiveram contencioso tributário e os custos desses processos representaram cerca de 10% do volume de negócios. "Mais uma vez, à medida que aumenta a dimensão da empresa, diminuem os custos com contencioso fiscal. Mas mesmo assim chegam a atingir os 2% do volume de negócios nas grandes sociedades", refere a autora.

Além disso, também reparou que "para as pequenas empresas é difícil saber exactamente quanto tempo gastam à volta dos impostos e, por vezes, não sabem distinguir os custos fiscais dos contabilísticos". Nas grandes, o panorama é o oposto: "têm dados precisos".

Dos contribuintes que não recorrem a ajuda profissional (230 entrevistados), 50% valoriza em 45 euros o tempo despendido com o IRS. A que se somam 6,43 euros, em média, por contribuinte em custos de envio e de preparação. O tempo médio gasto é 3 horas e 45 minutos. A despesa é bem maior do lado dos

contribuintes que recorrem a contabilistas ou a outros profissionais (78), pois desembolsam em média 381,79 euros por ano. A maioria diz recorrer a ajuda profissional porque a lei é complexa. No total, Cidália Lopes entrevistou 308 contribuintes individuais do distrito de Coimbra no período de entrega das declarações de rendimentos, entre Fevereiro e Abril de 2006.

“Cá, o peso dos custos de contexto está mais do lado dos contribuintes porque somos nós que preenchemos a declaração de rendimentos e calculamos o imposto a pagar”, constata. E salienta que “quanto mais complexa for a legislação, mais caro é cumprir as obrigações fiscais”. Ou seja, o preenchimento dos impressos é que consome a maior parte do tempo, o que minimiza o benefício de optar pela entrega através da Internet.

Cidália Lopes já tem outras hipóteses de investigação: os custos psicológicos do cumprimento fiscal e os custos de «cash-flow» para a Fazenda (“quanto perde o Estado naqueles um ou três meses em que empresta aos contribuintes o dinheiro do IVA”).

Ana Sofia Santos

PERFIL



NOME Cidália Lopes

IDADE 36 anos

FORMAÇÃO Licenciou-se, obteve o grau de mestre e doutorou-se na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. No Reino Unido, fez uma pós-Graduação em Tax Policy and Tax Administration

PROFISSÃO Dá aulas no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra

A despesa do lado do Estado

No final de 2006, a Administração Fiscal apresentou um estudo no qual estava contabilizado em 22 milhões de euros por ano o total gasto pelo Estado no tratamento das declarações de impostos. Em média, cada impresso custa ao Estado 5,22 euros. No caso dos sujeitos passivos de IRS os custos de cumprimento estimados pelo fisco eram de 43 euros em média por contribuinte, para as pessoas que optam pela entrega em papel (em linha com os 45 euros de média encontrados por Cidália Lopes). Este custo baixava aos 23 euros no caso das declarações electrónicas. Note-se que os dados da Direcção-Geral dos Impostos são apenas estimativas, ou seja, não resultam de um trabalho de investigação.